

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-940-0

DOI 10.22533/at.ed.400212903

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse segundo volume com 18 artigos que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com o desenvolvimento humano, a sociedade, a educação, inclusive no que se refere à formação do psicólogo, a clínica, os processos de testagem, avaliação e terapêuticos e muito mais.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LAÇO SOCIAL E INVENÇÕES SINTHOMÁTICAS NA CLÍNICA DAS PSICOSES

Maria Clara Carneiro Bastos

Rogério de Andrade Barros

DOI 10.22533/at.ed.4002129031

CAPÍTULO 2..... 7

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E A ESTRUTURAÇÃO DO SELF

André Alvares Usevicius

Marília Caixeta de Souza

Núbia Gonçalves da Paixão Enetério

DOI 10.22533/at.ed.4002129032

CAPÍTULO 3..... 20

A METÁFORA DA GUERRA NO SUJEITO DO INCONSCIENTE FREUDIANO: UMA LEITURA EM *PORQUE A GUERRA?*

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129033

CAPÍTULO 4..... 26

CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: ESTUDO COM O QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Danuta Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.4002129034

CAPÍTULO 5..... 43

O USO DA ARTE NA PSICOTERAPIA PELA PERSPECTIVA JUNGUIANA

Liliane Costa Raffa Maia

Ângela Maria Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129035

CAPÍTULO 6..... 52

A MÚSICA NA PSICOLOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL A PARTIR DE DEPOIMENTOS DA PRÁTICA DE PSICÓLOGAS

Tairiny Paola Nogueira

Taciane Castelo Branco Porto

DOI 10.22533/at.ed.4002129036

CAPÍTULO 7..... 65

ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Isabela Souza Casemiro

Roseli Fernandes Lins Caldas

DOI 10.22533/at.ed.4002129037

CAPÍTULO 8	80
AFETAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA VALORIZAÇÃO DA VIDA	
Cristiana Magni	
Elaine Novak Lacomski Cunha	
Jocieli Majewski	
Rodrigo Bobato	
Stephanie Cristin Otto	
DOI 10.22533/at.ed.4002129038	
CAPÍTULO 9	85
COVID-19: EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
Kívia Novaes Santana	
Jaira Vanessa de Carvalho Matos	
Hélder Santos Gonçalves	
Flávia Andrezza do Nascimento Araujo	
Jhonams Santos Cardoso	
Gabriel Santos Amâncio	
Priscila Silva Navas	
Hugo Nilo Alecrim Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.4002129039	
CAPÍTULO 10	96
A IMPORTÂNCIA DO USO DE LIBRAS EM PSICOLOGIA	
Irenilda Mendes dos Santos	
Marilane Sousa Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.40021290310	
CAPÍTULO 11	103
O SERVIÇO-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS ENTRE SUPERVISORA E EXTENSIONISTAS NAS SUPERVISÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	
Raquel Maracaípe de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.40021290311	
CAPÍTULO 12	115
ACTITUDES PROAMBIENTALISTAS EN ESTUDIANTES MIEMBROS Y NO MIEMBROS DE LAS BRIGADES ACADEMIC OF VIGILANCIA, EDUCACIÓN Y FISCALIZACIÓN AMBIENTAL LA ESCUELA PROFESIONAL DE LA PSICOLOGÍA UNIVERSIDAD ANDINA DEL CUSCO, 2017	
Yanet Castro Vargas	
Gareth Del Castillo Estrada	
Katherine Calderón Cordova	
Martha González Pilares	
DOI 10.22533/at.ed.40021290312	
CAPÍTULO 13	126
A LÓGICA DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES AMICAIS	
Samara Sousa Diniz Soares	

Márcia Stengel

DOI 10.22533/at.ed.40021290313

CAPÍTULO 14..... 135

O PERFIL PSICOLÓGICO DE UM *SERIAL KILLER*

Janaína Torres de Paula

Valdir de Aquino Lemos

Luís Sérgio Sardinha

DOI 10.22533/at.ed.40021290314

CAPÍTULO 15..... 147

ESCALA DE EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (EEVD): ESTUDOS DE VALIDADE E APLICABILIDADE NO BRASIL

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290315

CAPÍTULO 16..... 157

O TESTE DO DESENHO DA CASA-ÁRVORE-PESSOA (HTP) EM ADOLESCENTE INSTITUCIONALIZADO- RELATO DE CASO CLÍNICO

Claudia Rodrigues Sanchez

Aline Closesel Carvalho

Helena Rinaldi Rosa

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290316

CAPÍTULO 17..... 169

AUTO IMAGEM E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES COM CONDUTA AUTOLESIVA

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Helena Rinaldi Rosa

Lorraine Seixas Ferreira

Gislaine Chaves

DOI 10.22533/at.ed.40021290317

CAPÍTULO 18..... 181

RELAÇÃO ENTRE ABUSO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIA E TRANSTORNO BIPOLAR EM UMA AMOSTRA COMUNITÁRIA DE JOVENS

Bruno Braga Montezano

Karen Jansen

Luciano Dias de Mattos Souza

Ricardo Azevedo da Silva

Taiane de Azevedo Cardoso

Tháise Campos Mondin

DOI 10.22533/at.ed.40021290318

SOBRE O ORGANIZADOR..... 187

ÍNDICE REMISSIVO..... 188

CAPÍTULO 14

O PERFIL PSICOLÓGICO DE UM *SERIAL KILLER*

Data de aceite: 25/03/2021

Data de submissão: 30/12/2020

Janaína Torres de Paula

Centro Universitário Braz Cubas
Mogi das Cruzes – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3285330425977152>

Valdir de Aquino Lemos

Centro Universitário Braz Cubas
Mogi das Cruzes – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3784051291283722>

Luís Sérgio Sardinha

Universidade de Guarulhos
Guarulhos – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/9144082625133840>

RESUMO: Quando se discute sobre personalidade, os conceitos são múltiplos e distintos. Vindo desde concepções de senso comum à teorias e definições científicas. Para os leigos, a personalidade é usada para definir aptidões sociais ou até mesmo para se aludir à uma impressão marcante que uma pessoa causa a partir de uma característica central. Desta forma, o objetivo desse trabalho é descrever e discutir sobre o perfil dos psicopatas que cometem assassinatos em série. Para a construção do embasamento teórico desse trabalho de conclusão de curso, foram utilizados como recurso: 27 livros e 22 artigos científicos. Resultando num total de 49 obras. Datadas do ano de 1901 à 2018, os artigos utilizados foram extraídos das bases de dados SciELO

e PePSIC. Foram realizadas buscas por materiais pertinentes a temática, por meio de palavra chaves como: psicopatia, transtorno de personalidade, perfil psicológico, assassinatos em série. Os resultados da presente discussão nos afirmam que a pluralidade de estudos permitiu analisar quais os fatores que melhor definem esta perturbação da personalidade, permitindo o desenvolvimento de um forte vínculo entre as interpretações empíricas relacionadas com a avaliação dos traços de psicopatia e as interpretações conceituais, relacionados com a definição do constructo. A personalidade também pode ser definida como temperamento e ainda envolve aspectos como emocionalidade, sociabilidade, reatividade, energia e interação com o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopatia, Transtorno de personalidade, Perfil psicológico, Assassinatos em série.

THE PSYCHOLOGICAL PROFILE OF A *SERIAL KILLER*

ABSTRACT: When discussing personality, the concepts are multiple and distinct. Coming from common sense conceptions to scientific theories and definitions. For laypeople, personality is used to define social skills or even to allude to a strong impression that a person makes from a central characteristic. Thus, the objective of this work is to describe and discuss the profile of psychopaths who commit serial murders. For the construction of the theoretical basis of this course conclusion work, 27 books and 22 scientific articles were used as a resource. Resulting in a

total of 49 works. Dated from 1901 to 2018, the articles used were extracted from the SciELO and PePSIC databases. Searches were carried out for materials relevant to the theme, using key words such as: psychopathy, personality disorder, psychological profile, serial murders. The results of the present discussion affirm that the plurality of studies allowed us to analyze which factors best define this personality disorder, allowing the development of a strong link between the empirical interpretations related to the evaluation of the psychopathic traits and the conceptual interpretations, related with the definition of the construct. Personality can also be defined as temperament and also involves aspects such as emotionality, sociability, reactivity, energy and interaction with the environment.

KEYWORDS: Psychopathy, Personality disorder, Psychological profile, Serial murders.

1 | INTRODUÇÃO

Pinker (1997), ressalta que a psicologia evolucionista une duas modificações científicas, a revolução cognitiva desenvolvida nas décadas de 50 e 60 e a biologia evolucionista desenvolvida pouco depois, nas décadas de 60 e 70. De modo geral, pode-se afirmar que as duas ideias em combinação se tornam algo poderoso. Com o auxílio da ciência cognitiva, pode-se compreender como uma mente é concebível e qual tipo de mente dispomos, sendo assim, a biologia evolucionista nos permite assimilar o porquê detemos especificamente deste tipo de mente.

Para Keide e Jacó-Vilela (1999) existiria ainda um segundo tempo, para o movimento das ideias psicológicas, este seria o tempo do organismo, um discurso do corpo, afinal diante do discurso religioso colonial a alma era algo progressivamente objetivada, e agora, um pouco mais tarde, torna-se algo científico. O que se tem conhecimento um pouco depois, com a chegada da geração 70, é de que, isso tudo era produto de um desempenho interno, que não sendo possivelmente percebido pelo sujeito, só poderia então, ser compreendido pelo outro através de mensurações.

De acordo com Feist, Feist e Roberts (2015) os psicólogos diferem entre si, quanto aos inúmeros significados de personalidade, entretanto a maioria deles concordam que a palavra *personalidade* se originou do latim *persona*, que tangia do significado de uma máscara teatral utilizada por atores romanos em dramas gregos. Tais máscaras (*persona*) utilizadas pelos romanos tinham o objetivo de projetar um papel ou uma falsa aparência.

Para Magnusson (1999 *apud* LAWRENCE e OLIVER 2004) o estudo da personalidade não foca somente em seus processos psicológicos, mas também na relação entre eles. Compreender como esses desenvolvimentos se relacionam para a formação de todo um sistema integralizado, continuamente, vai muito mais além do que entender como esses movimentos funcionam em sua individualidade e ter a consciência de que as pessoas funcionam como uma totalidade organizada, e é assim que devemos compreendê-las.

Segundo Lawrence e Oliver (2004) os especialistas da personalidade se interessam pelas pessoas como um todo, buscando compreender como os diferentes aspectos que constituem o funcionamento do homem, estão emaranhados entre si. Sendo assim,

pesquisas sobre a personalidade não buscam uma percepção sobre esses aspectos, mas, como os indivíduos se diferem em suas percepções e de como essas diferenças relacionam-se com o funcionamento íntegro das pessoas.

Entretanto, como definir a personalidade? Para desconhecedores da ciência, a personalidade deriva da ideia de moral e ética, de um julgamento de valores: se você gosta de uma pessoa, isso significa que ela é alguém de personalidade “boa”, ou que tem “muita personalidade”, afirma Lawrence e Oliver (2004). Mas, para os cientistas e os estudantes de personalidade, segundo Bock (1997), o termo é utilizado para esclarecer um campo de estudo que se interessa por um indivíduo que percebe, que aprende, e como todos esses movimentos relacionam-se entre si e com todos os outros.

2 | COMPORTAMENTO VIOLENTO

A OMS (1996) define comportamento violento como uso intencional de força física, relação de poder ou ameaça contra si mesmo, terceiros ou uma comunidade, que possivelmente poderá resultar em ou ter forte tendência a resultar em ferimento, morte, dano psicológico e prejuízo do desenvolvimento ou privação. Sendo assim, podemos definir a agressividade como a produção de um comportamento que busca gerar dano físico ou psíquico à outra pessoa.

Os indivíduos são “criaturas em cuja herança instintiva deve ser computada uma poderosa parcela de agressividade” (FREUD, 1968. p. 58). É esta a tendência para a agressão que, ainda segundo Freud (1968) afeta os vínculos humanos e que força o comportamento a um alto gasto de energia. A civilização usa suas maiores diligências para precisar limites aos instintos agressivos do homem, afinal, o corpo social civilizado está continuamente ameaçado de desintegração devido a esta hostilidade primordial entre os seres humanos.

Compreendendo Dahlberg (2006) pode-se dizer que a violência, possivelmente, fez-se presente desde o início da humanidade, por meio de sua afirmativa, de que o impacto do comportamento violento pode ser observável no mundo inteiro, de diferentes formas, pode-se entender que a violência é em muitas vezes um fator enraizado na trama social, cultural e econômica da existência humana.

Para Russell (1957) afirma que, é importante perceber que a ânsia para o poder é a principal questão do comportamento humano, ou seja, é necessário analisar a este comportamento como resultado de impulsos humanos e não de ações gratuitas.

“A agressividade pode tomar vários caminhos, e estes caminhos estarão em estreita relação com a resposta ambiental: o desenvolvimento normal da capacidade de inquietude e duas alternativas patológicas, que seriam a não capacidade para a inquietude e a questão da formação do falso-self, ligado à questão da tendência antissocial” (WINNICOTT, 2000, P. 37-38).

Desde os tempos antigos o homem vem se preocupando com os processos mentais no momento de pensar e planejar um crime, interessando-se também em saber o que leva uma pessoa a matar outra. Neste contexto o que deve ser analisado para que se tenha as informações necessárias para decidir se foi um ato premeditado? Essas características e muitas outras de natureza semelhante, conduziram inúmeros estudiosos a estabelecer hipóteses diferentes, buscando examinar esmiuçadamente a mente humana. E possivelmente, ao tentar responder todas essas dúvidas, o número de perguntas tenham realmente aumentado, porque a procura por respostas ainda continua e pode nunca ser respondida na íntegra (GERKE, 2014).

Diante disso, Vilhena (2002) procura compreender o ato agressivo, violento, delinquente e antissocial, em uma perspectiva sócio psicanalítica. Freud (1905, 1901) defende que a agressividade é algo inato ao homem, sendo o principal fator de ameaça à vida em sociedade. Costa (1984) afirma que dentro deste contexto das relações humanas, pode-se considerar que a violência é movida pelo desejo de destruição e que ela é uma ação própria do ser humano.

Tangente à isso, Rocha (2001) afirma que a violência do homem não é algo motivado instintiva e incontrolavelmente, afinal, não existe um instinto de violência. O que pode-se afirmar que existe é um plano biológico, um instinto agressivo, por assim dizer, tanto no homem, quanto no animal. Já a agressividade, em oposição à violência, desenvolve-se no interior do próprio processo de construção da subjetividade do indivíduo, o que contribui com a dinâmica de organização do processo identificatório de cada sujeito, afirma Vilhena (2002).

Vilhena (2002) afirma ainda que, a agressividade no ser humano propicia, desde Freud, uma situação incongruente, ou seja, todos concordam que a agressividade, tida em seu sentido mais extenso, é quase sinônimo de destrutividade e violência, e existe no ser humano, mas, custam a admiti-la e a estudá-la como algo tangente ao mesmo.

A função do comportamento antissocial, na relação com o ambiente, é potencializar consequências gratificantes imediatas e fugir ou anular as imposições do ambiente social (PATTERSON *et al.* 1992 e LOEBER *et al.* 1994). Os comportamentos antissociais são ocorrências aversivas e seu acontecimento está diretamente ligado à ação de uma outra pessoa (PATTERSON *et al.* 1992; LOEBER *et al.* 1994; PETTIT *et al.* 2001). Mesmo sendo considerada uma condição primitiva de enfrentamento, este modelo comportamental é eficaz para alterar o ambiente. Indivíduos antissociais utilizam comportamentos aversivos para moldar e controlar as pessoas à seu redor e, devido a sua eficiência, esse padrão pode transformar-se a fundamental forma desses indivíduos se inter-relacionarem e lidarem com as outras pessoas (PATTERSON *et al.* 1992).

Del-Ben (2005) defende ainda que a estrutura de comportamento antissocial se mantém pela idade adulta. Os indivíduos com transtorno da personalidade anti-social não aceitam as normas significativas a um comportamento dentro de parâmetros legais,

podendo então praticar repetidas ações que constituem motivo de detenção, quer sejam presos ou não, como por exemplo: destruir propriedades alheias, importunar os outros, roubar ou dedicar-se à infrações. As pessoas com este transtorno desrespeitam os desejos, direitos ou sentimentos de outrem.

De acordo com Mecler (2015) tantos fatores em argumentação, vem suscitando discussões, por tempos, fato esse que é devido à obscuridade do comportamento humano. A personalidade é resultado da conciliação de inúmeros fatores biológicos e ambientais, entretanto não pode ainda, a ciência, pormenorizar a carga de cada um desses elementos em sua estruturação. Ainda baseando-se nos escritos de Mecler (2015) percebe-se que ao decorrer de muitos anos, a balança já pendeu para um e para outro lado, mas, nunca chegando à uma conclusão.

Winnicott (1987) afirma que de todas as disposições humanas, a agressividade em específico, pode ser escondida, disfarçada, desviada ou atribuída à agentes externos e quando manifestada é difícil determinar sua gênese.

Soares (2010) discorre a respeito da criminalidade exercida por pessoas que se emolduram nos parâmetros para diagnosticar dois transtornos consideravelmente polêmicos e difundidos. Ainda que autores defendam que há grande dificuldade de diagnóstico e de intervenção, caracterizam o comportamento do transtorno de personalidade antissocial como um transtorno mental.

Ainda parafraseando Soares (2010) é possível afirmar que não existem indícios científicos para vincular a violência provocada pelo sujeito, como aspecto do transtorno de personalidade, visto que frequentemente é feita uma associação com o uso de drogas ilícitas e álcool, na maioria dos casos pode-se afirmar que há uma mutualidade entre ambos.

3 | O PERFIL PSICOLÓGICO DO PSICOPATA

O perfil psicológico é uma questão muito mais antiga do que se pode imaginar. A ideia surgiu com o psiquiatra e psicoterapeuta Carl Gustav Jung em 1920, divergente da Psicanálise e fundador da Psicologia Analítica, com a criação de seu livro *Tipos Psicológicos*, no qual descreveu um esquema teórico sobre os tipos de personalidade criando elementos significativos para a compreensão da psicologia de si mesmo e do outro, uma questão indispensável para a autognose e para a melhoria das relações humanas (RAMOS, 2005).

De acordo com Zacharias (1995), Jung teve como proposta inicial, elaborar hipóteses sobre as discriminações individuais de personalidade por meio da investigação de dois tipos básicos de comportamento: a extroversão e a introversão. Para Jung as personalidades extrovertidas eram os indivíduos que tinham sua energia psíquica dirigida para o externo, ou seja, para pessoas e eventos do ambiente de fora. Já os indivíduos introvertidos, traz sua energia psíquica e sua atenção para com o ambiente interno, ou seja, direciona seus pensamentos e experiências para o ambiente interno.

O assassino em série enxerga o crime como uma fantasia, uma obra de arte, intencionada e consumada por ele na vida real. Seu prazer é intrínseco e a repetição contínua de seus atos importa para reanimar suas fantasias, as quais permitem que ele se sintam extremamente vivo. O psicopata se excita ao achar sua presa, conquistar e capturar; para que possa torturar, desmembrar, comer pedaços ou beber o sangue de suas vítimas. As transgressões imputáveis, geralmente, são cometidas com um intervalo de tempo e as vítimas possuem o mesmo perfil, na maioria das vezes, quase sempre, representam um símbolo. O criminoso constitui uma relação íntima e dominadora com sua vítima, controlando a situação através da violência sexual e da tortura (MURIBECA, 2008).

Cordeiro 2003 defende que o termo “psicopatia”, etimologicamente advém do grego, significa “psiquicamente doente” e foi utilizado ao longo do século 19 para intitular genericamente todas as doenças mentais. Subsequente à isso, a psicopatia começou a ser a nomeação atribuída a um tipo de perturbação específica, inserida em um ambiente de um registo comportamental concreto e que foi sendo identificado por diversos estudiosos.

Santos (2018 *apud* YELLATI, 2008) afirmando que o psicopata e o canalha são, de forma geral, figuras capazes de estabelecer um parentesco. Apresenta, ainda, o posicionamento de canalha a começar do ponto em que um indivíduo abrange o lugar do grande outro em vinculação aos pequenos outros. Tal definição em parte se superpõe a certas descrições do psicopata, a partir do momento que atribui-se à ele, também, a capacidade de manipular o outro. Santos (2018) defende que o psicopata, tal como o canalha, ambos têm a habilidade de, ao ocupar o lugar de grande outro, controle sobre o desejo e o gozo do pequeno outro.

Segundo Kemberg (1994 *apud* MURIBECA, 2008) a psicopatia é definida como uma patologia grave do superego ou como uma síndrome de Narcisismo Maligno. Kemberg (1994) define o psicopata como uma pessoa perversa, mantém o princípio da realidade, mas carece de superego. Sendo assim, poderia ele cometer seus crimes de assassinatos com total falta de escrúpulos e sem ao menos sentir-se culpado.

Schechter (2013) afirma que há dois tipos divergentes de *psychos*, estes são os psicopatas e os psicóticos, segundo ele a maioria dos *seriais killers* fazem partes da primeira categoria, entretanto, alguns também acabam por fazerem parte da segunda. Teoricamente, os psicopatas não são pessoas insanas legalmente, ou seja, tem o discernimento entre o certo e errado, são racionais, charmosos e muitas das vezes extremamente inteligentes, e isso é o que assusta neles, parecerem tão normais. Então o que marca a personalidade psicopática? A total falta de empatia do indivíduo psicopático, a incapacidade de amar, de se importar com alguém e de sentir pena de qualquer outra pessoa. Além de si mesmo, para eles, os outros são meros objetos à serem utilizados e manipulados para seu maior prazer.

Ainda dentro dessa definição, Schechter (2013) define o psicótico como uma pessoa com um transtorno mental grave, a psicose, caracterizada por um significativo grau de

deterioração da personalidade, eles vivem em um mundo extremamente perturbador, criado por eles mesmos, sofrem de alucinações e delírios, ouvem vozes, têm visões, estão carregados de crenças singulares. Por isso eles perdem o contato com a realidade, ao contrário dos psicopatas, que parecem ser pessoas normais, quando levam suas vidas de forma secreta.

Dentro desses aspectos o APA (2014) afirma ainda que a principal característica do indivíduo que possui transtorno de personalidade antissocial, é um padrão repetitivo de indiferença e violação dos direitos alheios, o qual pode surgir ainda na infância ou no início da adolescência e persiste pela vida adulta.

Parafraseando Penteadó (2006) deve-se levar em consideração que nem todo psicopata é um assassino cruel, visto que isso é ocasionado pela alienação que a mídia promove ao telespectador, passando uma imagem de uma pessoa de dupla personalidade, sanguinária, fria e até mesmo seres sem compaixão ou piedade.

Entretanto, Silva (2016) parafraseia Salgado (2008) afirmando que a relação mídia e criminalidade se torna algo controverso no campo social, para ele, isso seria resultado da dificuldade de estabelecer um vínculo problemático entre as representações midiáticas e seus efeitos.

Segundo Shine (2000) a psicanálise foi uma das pioneiras a contribuir para com os estudos da criminologia. Ele ainda afirma que o maior interesse psicanalítico era voltado para a gênese da “alma criminoso”, a busca de intervenções e a prevenção.

Em 1941 Hervey Cleckley, muito contribuiu para a definição do conceito de psicopatia, a literatura aponta, suas obras, como ponto de partida para a definição deste conceito (VAUGH; HOWARD, 2005; VIEN; BEECH, 2006). Cleckley elencou 16 características para compor a figura de um indivíduo psicopata, através da criação de um retrato clínico sistemático do quadro da psicopatia (VAUGH; HOWARD, 2005).

Hauck (2009) afirma que Cleckley busca desvincular o conceito de psicopatia ao de crime, mesmo que os primeiros estudos sobre, tenham sido feitos com criminosos. O quadro criado pelo autor, em termos de traço da personalidade, dá ênfase aos aspectos interpessoais e afetivos, buscando destacar as características de personalidade e os comportamentos inabituais dos indivíduos classificados como psicopatas (WILKOWSKI; ROBINSON, 2008).

4 | MÉTODO

O método utilizado para a realização deste estudo foi uma revisão da literatura, utilizando como fonte artigos organizados pela base de dados SciELO e PePSIC e pesquisas em livros específicos que abordaram os aspectos relacionados ao perfil de personalidade de um psicopata que comete assassinatos em série no período de 1901 a 2018.

As palavras-chave utilizadas para busca das obras e dos artigos científicos foram

psicopatia, transtorno de personalidade, perfil psicológico, criminologia, assassinatos em série. Foram selecionados 27 livros e 22 artigos, totalizando 82 obras que discorrem sobre o traço de personalidade de pessoas nomeadas psicopatas, publicados nos últimos 117 anos, de modo a focar os resultados deste trabalho nas contribuições mais recentes.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Soeiro e Gonçalves (2010) afirmam que a pluralidade de estudos permitiu analisar quais os fatores que melhor definem esta perturbação da personalidade, permitindo o desenvolvimento de um forte vínculo entre as interpretações empíricas relacionadas com a avaliação dos traços de psicopatia e as interpretações conceituais, relacionados com a definição do constructo. Desta forma, busca-se descrever e discutir sobre o perfil psicológico de psicopatas que cometem assassinatos em série, selecionando para este presente estudo artigos científicos, teses e livros, totalizando em 49 obras, para que possa se explanar mais sobre o tema.

Diante disso, por décadas, pesquisas clínicas e empíricas conseguiram traçar um constructo psicológico dimensional da psicopatia. Mesmo havendo dificuldades e limitações para defini-la, atualmente, a psicopatia pode ser avaliada e medida por meio de instrumentos psicométricos. A aplicação dessas ferramentas tem expandido a rede epistêmica do constructo, relacionando-o a diversas outras variáveis e aprofundando o conhecimento técnico sobre o assunto (HARE; NEUMANN, 2008).

Segundo Morana *et al* (2006) os transtornos de personalidade não podem ser definidos como doenças, mas sim, anomalias que se dão ao decorrer do desenvolvimento psíquico, sendo então considerados pela psiquiatria forense, como perturbação da saúde mental. Transtornos como os de personalidade afetam de forma desarmônica a afetividade e a excitabilidade com a integração deficitária dos impulsos, das atitudes e das condutas, manifestando-se nos relacionamentos interpessoais.

Esse tipo de transtorno de personalidade é marcado especificamente por uma ausência de sensibilidade ao sentimento dos outros. Quando há um levantamento do grau dessa ausência afetiva, o indivíduo é levado a um pujante desinteresse afetivo, o que contribui para que o sujeito desenvolva possíveis comportamentos criminais recorrentes e assim permitindo que o transtorno de personalidade tome forma de psicopatia (MORANA *et al*, 2006). Ainda por meio da análise de um grupo de indivíduos criminosos diagnosticados com transtorno antissocial da personalidade, Morana *et al* (2006), afirmam haver dois tipos de personalidades antissociais, o transtorno global (TG) e o transtorno parcial, que são equais numericamente à psicopatia e não psicopatia.

Cordeiro e Muribeca (2017) afirmam que, para que um indivíduo seja definido como um assassino serial, é necessário que sua motivação para o cometimento do crime seja destacada, o que na maioria das vezes é de caráter psicológico, ou seja, advém de

fantasias e de desejos internos do agressor, o que na maioria das vezes é encarado como algo ilógico para outras pessoas.

Dentro deste contexto a personalidade psicopática, pode referir-se a um indivíduo tendencioso a execução de comportamentos criminosos (ABDALLA-FILHO, 2004b). Porém, é preciso levar em consideração que nem todo indivíduo que possui um diagnóstico de desordem antissocial da personalidade comete, indispensável e necessariamente, crimes de assassinato (ABDALLA-FILHO, 2004b; IRIA; BARBOSA, 2008; NUNES, 2009).

Casoy (2004) afirma que os psicopatas são nomeados como “predadores intraespécies”, que usam seu charme, manipulação, intimidação e violência para controlar outros indivíduos e para satisfazer suas próprias necessidades. Em sua falta de confiança e de sentimento pelos outros, eles tomam friamente aquilo que querem, violando as normas sociais sem o menor senso de culpa ou arrependimento.

Ballone (2003) afirma que, quando os serials killers são capturados, costumam encenar uma insanidade, garantindo ter múltiplas personalidades, esquizofrenia ou qualquer coisa que o absolva de responsabilidades, mas de fato, apenas 5% dos assassinos em série podem ser considerados mentalmente transtornados no momento de seus crimes de assassinato. Entretanto, para Fonseca (1997) em contrapartida, tem sido comprovado antecedentes pessoais e familiares de psicopatia em cerca de 80% dos criminosos.

6 | CONCLUSÃO

O *serial killer* apresenta um aspecto peculiar em sua atuação, que é humilhar suas vítimas e fazê-las sofrerem, reforçando seu pensamento de estar no comando e de que ele é o detentor da situação, desta forma, o prazer do psicopata que comete crimes de assassinatos está no apogeu do constrangimento e desespero de sua vítima. Sabendo-se que o instinto agressivo, leva o indivíduo a cometer ações violentas, o mesmo, acaba por se basear em atitudes para poder controlar a sua vítima e o ambiente ao seu redor, o que lhe permite grande sensação de prazer.

Desta forma, são características específicas da personalidade de um *serial* não possuir grau algum de empatia, remorso ou qualquer sentimento de culpa em relação ao ato cometido, que viole à vida de outro indivíduo, além de sentir a necessidade de cometer os crimes de assassinato de forma sequencial.

Sendo assim, esse trabalho de revisão para conclusão de curso, pode ser utilizado como base para uma pesquisa de campo e ampliar as publicações, produzindo um aumento nas discussões que possam trazer novas evidências acerca do perfil de personalidade dos psicopatas que cometem assassinatos em série.

REFERÊNCIAS

ABDALLA-FILHO, E. **Transtornos da personalidade**. In TABORDA J.; CHALUB M.; e ABDALLA-FILHO E. (Org.) *Psiquiatria forense*. Porto Alegre: Artmed. 2004b. p. 281-295.

APA. AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. __. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM – 5** -. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BALLONE, G. J. Personalidade criminosa. *PsiquWeb*, 2002.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. **PSICOLOGIAS: Uma introdução ao estudo de Psicologia**. 10ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1997. p. 14.

CASOY, I. **Serial Killers made in Brasil**. 2. ed. São Paulo: Arx, 2004.

CORDEIRO, C. H. C.; MURIBECA, M. das M. M. Assassinos em série: da necessidade de uma política criminal para os psicopatas. **Revista Direito Mackenzie**, João Pessoa, v. 11, n. 2 p. 92-110, nov. 2017.

CORDEIRO, J. **Psiquiatria forense**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

COSTA, J. F. **Violência e Psicanálise**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1984.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, supl. p. 1163-1178, 2006.

DEL-BEN, C. M. Neurobiologia do transtorno de personalidade anti-social. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 27-36, 2005.

FEIST, J.; FEIST, G. J.; ROBERTS, T-A. **Teorias da Personalidade**. 8ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2015. p. 3-10.

FONSECA, A. F. **Psiquiatria e psicopatologia**. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

FREUD, S. **Civilization and its discontents**. New York: W. W. Norton, 1968. p. 58.

_____. **Fragmento da análise de um caso de histeria**. v. 7, In. ESB. Rio de Janeiro: Imago, 1901/1905.

_____. **O interesse científico da psicanálise**. Obras completas, v. 13. Rio de Janeiro: Imago, 1913/1914.

GERKE, G. B. La premexditação desde la perspectiva de la psicología. **Revista de Psicologia**, La Paz, n. 11, jun. 2014.

HARE, R. D. e NEUMANN, C. S. Psychopathy as a clinical and empirical construct. **Annual Review of Clinical Psychology**, v. 4, n. 2, p. 217-246, 2008.

HAUCK FILHO, N.; TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G. Psicopatia: o construto e sua avaliação. **Avaliação psicológica**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 337-346, dez. 2009.

IRIA, C.; BARBOSA, F. **Psicopatas criminosos e não criminosos**: Uma abordagem neuropsicológica. Porto: Livpsic, 2008.

KEIDE, R. e JACÓ-VILELA. A. M. “**Mens in Corpore**”. O positivismo e o discurso psicológico do século XIX no Brasil. In. A. M. Jacó-Vilela, H. C. Rodrigues e F. Jabour. *Clio-Psyché-histórias da Psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Nape. 1999.

KEMBERG, O. **La agresión en las perversiones y en los desórdenes de la personalidad**, Buenos Aires: Paidós, 1994.

LAWRENCE, A. P.; OLIVER, P. J. **Teorias da Personalidade**: teoria e pesquisa. São Paulo: Artmed, 2004.

LOEBER R.; DISHION T. Early predictors of male delinquency: a review. **Psychol Bulletin**, v.1, p. 68-99, jul. 1994.

MECLER K. **Psicopatas do cotidiano**: como reconhecer, como conviver, como se proteger. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2015. p. 25.

MORANA, H. C. P.; CÂMARA, F. P.; ARBOLEDA-FLÓREZ, J. Cluster analysis of a forensic population with antisocial personality disorder regarding PCL-R scores: Differentiation of two patterns of criminal profiles. **Forensic Science International**, v. 164 n. 2-3, p. 98–101, 2006.

MORANA, H. C. P.; STONE, M. H.; FILHO, E. A. Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, supl. 2, p. 74-79, Oct. 2006.

MURIBECA, M. Seven: “os sete crimes capitais” de David Fincher: a mente do psicopata. **Cógitto**, Salvador, v. 9, p. 77-81, 2008.

NUNES, L. M. Crime – Psicopatia, Sociopatia e Personalidade antissocial. **Revista da faculdade de ciências humanas e sociais**. v. 6, p. 152 – 161, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Prevenção da violência**: uma prioridade de saúde pública. 49ª ed. Genebra: Associação Mundial de Saúde, 1996.

PATTERSON, G. R.; REID J. B.; DISHION T. J. **A social learning approach**: Antisocial boy. Vol. 4. Editors: Eugene. Or: Castalia. 1992.

PETTIT G. S.; LAIRD R. D.; DODGE K. A.; BATES J. E.; CRISS M. M. Antecedents and behavior-problem outcomes of parental monitoring and psychological control in early adolescence. **Child Development**. v. 72 n. 2. p. 98-583. Mar-Apr 2001.

PINKER, S. **Como a mente funciona**. São Paulo: Companhia das letras, 1997.

RAMOS, L. M. A. Os tipos psicológicos na psicologia analítica de Carl Gustav Jung e o inventário de personalidade “Myers Briggs Type Indicator (MBTI)”: contribuições para a psicologia educacional, organizacional e clínica. **DOSSIÊ - Área Temática: Estudos Piagetianos & Psicologia Clínica e Educacional**, v. 6, n. 2, p. 137-180, 2005.

ROCHA, Zeferino. Ética e violência. **Síntese: Revista de Filosofia**, Belo Horizonte, v. 28, n. 92, p. 301 – 326, jan – dez 2001.

RUSSELL, B. **O Poder, uma Nova Análise Social**. São Paulo: Ed. Nacional, 1957.

SANTOS, M. J. M. Sobre o possível parentesco entre o canalha e o psicopata. **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 244-254, agosto de 2018.

SCHECHTER, H. **Serial Killers: Anatomia do Mal**. Rio de Janeiro: Editora Darkside 2003. p. 16.

SHINE, S. K. **Psicopatia: clínica psicanalítica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SILVA, J. F. A Psicopatia a partir da Psicanálise: desmistificando a visão da mídia. **Mneme - Revista de Humanidades**, v. 16, n. 37, p. 72-90, 3 fev. 2016.

SOARES, M. H. Estudos sobre transtornos de personalidade Antissocial e Borderline. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 852-858, 2010.

SOEIRO, C.; GONÇALVES, R. A. O estado de arte do conceito de psicopatia. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 28, n. 1, p. 227-240, jan. 2010.

VAUGH, M. G.; HOWARD, M. O. The construct of psychopathy and its potential contribution to the study of serious, violent, and chronic youth offending. **Youth Violence and Juvenile Justice**, v. 3, n. 3, p. 235-252. 2005.

VIEN, A.; BEECH, A. R. Psychopathy: theory, measurement, and treatment. **Trauma, Violence and Abuse**, v. 7, n. 3, p. 155-174. 2006.

VILHENA, J.; MAIA, M. V. Agressividade e violência: reflexões acerca do comportamento anti-social e sua inscrição na cultura contemporânea. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 27-58, set. 2002.

WILKOWSKI, B. M.; ROBINSON, M. D. Putting the brakes on antisocial behavior: secondary psychopathy and post-error adjustments in reaction time. **Personality and Individual Differences**, v. 44, n. 8, p. 1807-1818. 2008.

WINNICOTT, D. W. **Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas**. In: A tendência anti-social (1956) Winnicott, D. W. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

_____. **Natureza e origens da tendência anti-social**. In D. W. Winnicott *Privação e delinquência*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZACHARIAS, J. J. M. **Tipos Psicológicos Junguianos e escolha profissional: uma investigação com policiais militares da cidade de São Paulo**. São Paulo: Vetor, 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitud 115, 123, 124

Adolescência 26, 27, 28, 41, 80, 83, 84, 89, 90, 93, 133, 141, 158, 169, 170, 171, 176, 178, 179

Adultos jovens 181

Amizade 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

Artes visuais 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Arteterapia 43, 44, 45, 48, 49, 51, 187

Assassinatos em série 135, 141, 142, 143

Autolesão 81, 84, 169, 170, 171

Avaliação psicológica 42, 145, 147, 151, 183

B

Brigadas 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

C

Conflito pulsional 20, 24

Covid-19 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95

Crianças 31, 42, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 102, 105, 106, 111, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 161, 162, 166, 167, 173, 179

D

Dependência de substâncias 181, 182, 183, 184, 185

Desenvolvimento humano 65, 70, 71, 77, 170, 179, 187

E

Estresse psicológico 86

Estruturação 5, 7, 8, 9, 17, 29, 41, 42, 46, 49, 69, 71, 139, 159

F

Facebook 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Fenomenológico-existencial 52, 54, 56, 61, 62, 63, 107

H

HTP: Desenho da Casa-Árvore-Pessoa 157

Humanização 52, 53, 62, 70, 80

I

Inclusão 9, 22, 36, 96, 97, 100, 162

Inconsciente 4, 5, 17, 20, 21, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 64, 159, 171, 187

L

Laço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 40, 91, 129, 133

Libras 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

M

Medio ambiente 115, 116, 117, 121, 122, 124, 125

Metáfora 4, 20, 21

Musicoterapia 52, 53, 54, 55, 62, 63

P

Perfil psicológico 135, 139, 142

Personalidade 4, 7, 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 46, 49, 68, 78, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 176

Prevenção 41, 45, 80, 81, 82, 84, 100, 108, 110, 141, 145, 150, 154, 167

Pro-ambiental 115

Projeto de extensão 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112

Psicanálise 1, 2, 3, 5, 6, 19, 24, 26, 139, 141, 144, 146, 167, 187

Psicodiagnóstico compreensivo 157

Psicologia 18, 26, 29, 30, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 84, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 134, 136, 139, 144, 145, 146, 155, 157, 161, 167, 169, 172, 178, 179, 187

Psicologia analítica 43, 44, 139, 146

Psicologia hospitalar 52, 54, 62, 63

Psicopatia 38, 135, 140, 141, 142, 143, 145, 146

Psicoterapia 6, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 60, 107, 113, 157, 162

Pulsão 20, 21, 23, 24, 35

R

Redes sociais 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

S

Saúde mental 1, 2, 3, 6, 7, 9, 26, 30, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 142, 150,

155, 157, 161, 167, 178, 179

Self 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 48, 49, 81, 83, 84, 90, 107, 137, 148, 161, 169, 170, 178, 179, 180, 186

Serviço de psicologia aplicada 103

Serviço-escola 103, 104, 106, 108, 109, 110, 112, 114

Sinthoma 1, 2, 3, 4, 5, 6

T

Técnica expressiva 43

Técnicas projetivas 28, 29, 41, 157, 158, 159, 165, 167

Transtorno bipolar 181, 182, 183

Transtorno de personalidade borderline 7

V

Valor da vida 80

Vigotski 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 78, 79

Violência 20, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 41, 42, 81, 82, 83, 87, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 171, 179

Virtualidade 126, 127, 132

W

Winnicott 7, 9, 13, 14, 15, 16, 19, 137, 139, 146

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021